



POR UMA GEOGRAFIA LITERÁRIA: CLUBE DE LEITURA DO LEPGHU/UFMSM

Carla Pizzuti Savian
carla.pizzuti@acad.ufsm.br¹²

Amanda Rech Brands
amanda.rech@acad.ufsm.br³

Gabriel Medeiros Figueiredo dos Santos
gabriel-medeiros.figueiredo@acad.ufsm.br⁴

Natália Lampert Batista
natalia.batista@ufsm.com⁵

Resumo

A leitura contribui para a compreensão do mundo em que estamos inseridos, formando leitores críticos e reflexivos. Nessa perspectiva, é uma prática com o potencial de fomentar novos entendimentos e interpretações acerca de conceitos da Geografia, como o espaço geográfico e o espaço urbano, por exemplo. Com o projeto, promove-se a prática da leitura, tanto literária quanto teórica, nos cursos de Geografia Bacharelado e Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. Assim, esse projeto constrói uma integração entre Literatura e Geografia, além de potencializar momentos de diálogos entre os(as) alunos(as) acerca das obras lidas. A metodologia de acontecimento do projeto se dá, resumidamente, por meio da leitura de um livro a cada um mês e meio, assim como um encontro para diálogo acerca de cada obra. Os resultados apresentados no presente trabalho são referentes à primeira leitura realizada, que foi o livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada” de autoria de Carolina Maria de Jesus, e sobre “Geografia da Fome: o dilema brasileiro - pão ou aço”, de Josué de Castro (em andamento). No encontro de debate da leitura, as e os participantes levam ferramentas complementares à leitura, como vídeos, mapas e músicas. Todas as linguagens empregadas nos debates contribuem para o estímulo à leitura e a formação de leitores(as).

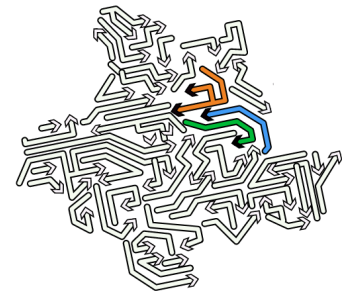
¹Artigo derivado do Projeto de mesmo título, registrado no Gabinete de Projetos da UFMSM sob o número 059769.

² Estudante de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Estudante de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Estudante de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Professora Adjunta no Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria.



Palavras-chave: Geografia; Literatura; Texto Acadêmico.

Introdução

O conceito de Multiletramentos envolve a multiplicidade de linguagens, a pluralidade e diversidade cultural, sendo uma “[...] manifestação educacional da fluidez da sociedade contemporânea, porém com uma característica clara de retomar o pensamento complexo e crítico sobre o espaço, o tempo, a sociedade e a natureza” (BATISTA, BECKER, CASSOL, 2019, p.5). Nessa perspectiva, são também ferramentas com capacidade de integração entre a Literatura e Geografia, que podem potencializar novas interpretações do mundo e do espaço geográfico por meio de múltiplas linguagens (BRANDS, SAVIAN, SPODE, BATISTA, 2022). Diante do exposto, desenvolveu-se a proposta da constituição de um Clube de Leitura nessa perspectiva dos multiletramentos, instigando diferentes interpretações acerca do espaço geográfico por meio da leitura de livros e de acesso a outras linguagens relacionadas à essa leitura, como músicas, vídeos e mapas.

A interação interdisciplinar entre Literatura e Geografia carrega uma possibilidade grandiosa de fomento à prática da leitura e à reflexão geográfica, visto que através da leitura pode-se ampliar o entendimento crítico da realidade (CANDIDO, 1995). Há, inclusive, obras literárias escritas por autores muito utilizados na geografia e por geógrafos(as), como “Homens e Caranguejos”, de Josué de Castro, publicada em 1967 e “Torto Arado”, de Itamar Vieira Júnior, obra mais atual, de 2021. Também contemporaneamente, a professora e geógrafa Carina Copatti escreve poesias inspiradas nas múltiplas geografias e cotidianos. Diante disso, pensou-se na realização de debates de obras literárias, com potenciais de discussões geográficas, a fim de promover o interesse pela leitura entre estudantes de Geografia e áreas afins. Somado a isso, pretendeu-se intercalar leituras de obras teóricas da Geografia, a fim de incentivar os(as) alunos(as) na complementação de seus arcabouços teóricos e de leituras espaciais mediadas pela Literatura.

Nessa perspectiva, o projeto de Clube de Leitura do Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU) possui como objetivo geral promover e incentivar a prática da leitura entre as/os estudantes dos cursos de Geografia Bacharelado e Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. Além disso, especificamente, objetiva-se utilizar práticas multiletradas e múltiplas linguagens, associadas a leitura, para construir uma prática



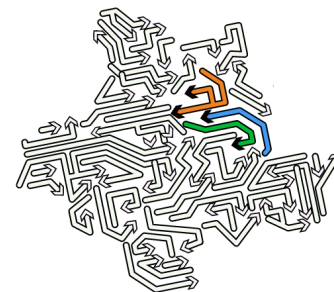
de integração entre Literatura e Geografia; promover a leitura de clássicos da teoria e epistemologia geográfica; promover a leitura literária, com foco em clássicos; oportunizar diálogo entre estudantes dos cursos acerca das obras lidas e fomentar o uso de plataformas digitais para a socialização e compartilhamento das sínteses de leituras realizadas.

Por fim, coloca-se também como um espaço de lazer, com diálogo descontraído e tranquilo, possibilitando que as(os) alunas(os) expressem seus entendimentos acerca das leituras. Além disso, será possível que as(os) participantes tragam para o diálogo outras ferramentas relacionadas ao tema, como músicas. Nessa perspectiva, a leitura será a base para a criação de outras expressões culturais, artísticas e sociais, assim como para o diálogo geográfico.

Metodologia

O projeto se caracteriza por ser uma prática de ensino e extensão, visto que o público participante é composto por alunos internos da UFSM e externos, como egressos da mesma universidade e professoras(es) e alunas(os) de outras instituições. Para sua realização, inicialmente, foram realizadas inscrições via formulários criados na plataforma *Google* Formulários. Foi divulgado um formulário geral para identificar interessadas(os) em participar do Clube de Leitura e posteriormente, as inscrições estão sendo recebidas por cada livro escolhido para os encontros debates. Ou seja, antes de iniciar cada uma das leituras, serão realizadas inscrições para ler uma obra específica, assim fica a critério dos participantes a escolha de quais encontros irão participar. O máximo de vagas para participação são 10 por leitura, devido ser a primeira experiência com um clube de leitura e a disponibilidade de espaço físico da sala onde os encontros são realizados.

As atividades são divulgadas no *Instagram* do LEPGHU (<https://instagram.com/lepghu.ufsm>) e, para os participantes já inseridos, por meio do grupo de *WhatsApp* do clube, usado também para o repasse de informações e diálogos breves. Além disso, o tempo de leitura para cada livro é em torno de um mês e meio, levando em consideração a complexidade e densidade da obra a que se refere. Assim, após cada uma das leituras são realizados encontros para debate do que foi lido e para a apresentação de materiais



complementares que corroborem para um entendimento crítico do livro. Abaixo está inserido um cronograma com as primeiras propostas de atividades.

Quadro 1: Cronograma de Atividades do Clube de Leitura.

SUGESTÕES DE LEITURA		CALENDÁRIO	
Livro e autoria	Ferramenta complementar	Início da Leitura	Término da leitura final
Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, de Carolina Maria de Jesus	Álbum de marchinhas de carnaval da Carolina Maria de Jesus, Fotos da família da autora e mapas da cidade de São Paulo	03/04/2023	19/05/2023
Geografia da Fome: O dilema brasileiro - pão ou aço, de Josué de Castro (Capítulos 1, 5 e 6)	Álbum do Chico Science que é inspirado na obra de Josué de Castro, Livro Homens e Caranguejos, de Josué de Castro, Dados do Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil	20/05/2023	14/07/2023
Torto Arado, de Itamar Vieira Junior	Música Rubel - Torto Arado feat. Liniker & Luedji Luna	15/07/2023	25/08
Sugestão de leitura teórica-acadêmica dos(as) participantes	A definir com base nas sugestões	26/08	13/10
Sugestão de literatura dos(as) participantes	A definir com base nas sugestões	14/10	24/11

Fonte: Organizado pelas autoras e pelo autor, 2023.

Reflexões pontuais sobre as leituras...

A leitura se configura, assim como aponta Candido (1995), como um direito humano, o direito ao lazer e ao tempo de qualidade que, por si só, reflete na sociedade um caráter de humanização, tornando os leitores de todos os tipos de culturas, seja de folclores e lendas, seja



de Literatura entendida como mais erudita, seres humanos com humanidade. Leitores de realidades ficcionais ou verídicas, expostos a narrativas de denúncia, reflexão, drama e poesia, que expandem sua visão acerca do mundo, aguçando seu senso crítico.

Atrelando a visão de Antonio Candido sobre a Literatura ao cenário da Geografia, entende-se que o Clube, além de incentivar no desenvolvimento de leituras, favorece o uso da literatura dentro da ciência geográfica para uma maior interpretação da realidade na qual a sociedade está inserida, trazendo consigo uma visão crítica ao leitor, principalmente sobre a realidade do Brasil. Isso, atrelado ao fato de que durante o processo de escolha das obras a serem discutidas nos encontros são postos, preferencialmente, livros brasileiros que evoquem em suas narrativas pontos de estudos importantes para a Geografia.

Assim, leituras como as apresentadas no cronograma, expressam aspectos de uma realidade não tão comum a todos os brasileiros, como é o caso da fome, tema central das duas primeiras leituras implementadas pelo Clube de Leitura do LEPGHU, um tabu mundial pouco discutido até o ano de 1946 (CASTRO, 2022). Os representantes escolhidos para tratar desta discussão partem de dois pontos diferentes que se interseccionam, Carolina Maria de Jesus traz a sua realidade, a dor da fome, colocada por meio de seus diários e Josué de Castro, que buscou apresentar e interpretar as causas sociais e naturais que ocasionam no fenômeno.

Com isso, ao desenvolver os encontros debates do Clube com livros e autores como os citados acima, entende-se que a noção dos fenômenos, como a fome já exemplificada, podem ser aprofundados e refletidos de maneira crítica, partindo da discussão de vários pontos de vista, uma construção dialética. De forma que, tanto os alunos de Geografia, quanto professores e público externo, compreendam novos fenômenos geográficos, ou conheçam outras perspectivas ainda não exploradas através do diálogo e das várias mídias utilizadas para incrementar os encontros.

Aqui, serão apresentadas as duas primeiras leituras expostas no cronograma, devido ao fato de que a primeira já foi realizada, e a segunda está em curso. Entendendo isso, cabe entender então como se deu o primeiro encontro debate do clube, que até a data do evento foi desenvolvida a leitura do livro “Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada”, conforme consta no cronograma. Nessa perspectiva, os resultados da apresentação são referentes a essa prática, a leitura e o debate acerca do livro de autoria de Carolina Maria e Jesus.

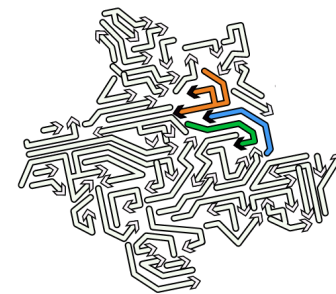


Figura 1: Mosaico de fotos registradas durante o encontro de debate sobre o livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada.



Fonte: Acervo das autoras e do autor, 2023.

O encontro ocorreu no dia 19 de maio de 2023, com início às 15 horas, tendo a presença de dez participantes, sendo destes dois docentes de Geografia, um doutorando em Geografia, uma mestrando em Geografia, um participante externo e cinco participantes graduandos em Geografia Bacharelado e Geografia Licenciatura, com duração de, aproximadamente, uma hora e meia. Durante o primeiro encontro foi, inicialmente, explicado acerca da formação do Clube de Leitura, seus objetivos e como ocorreriam as dinâmicas dos encontros debates, e somente após esta introdução, tomou-se o foco central do primeiro encontro, a história de Carolina Maria de Jesus e sua narrativa em “Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada”.

Ao começar a se falar sobre Carolina é imprescindível desatrelar a autora de sua obra, visto que, se não fosse por sua realidade sofrida, não seria possível compreender em sua totalidade os sentimentos e pensamentos expressos por ela em seu livro. Sabendo disso, aborda-se brevemente a trajetória da autora, desde a sua saída de Minas Gerais, até seu tortuoso estabelecimento em São Paulo entre trabalhos informais e gravidezes indesejadas, sendo uma mãe solo negra e pobre, acaba se instalando na extinta Favela do Canindé, trabalhando como catadora de papel para conseguir alimento para si e para seus três filhos (NILHA, et al., 2019).

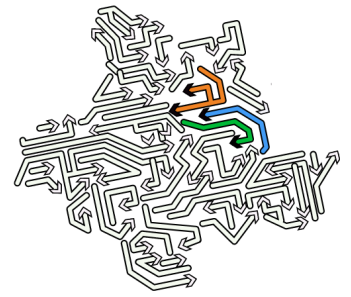


Questões estas que vão sendo impressas em seu livro, juntamente com todos os sentimentos que a atravessam, como o de se sentir uma mãe insuficiente, a culpa por não estar presente não conseguir sequer alimentar os filhos com regularidade, em meio a relutância em não se relacionar com homens, incômodos estes sempre acrescidos pela fome enfrentada pela autora. Fatores estes que desencadeiam em uma narrativa pesada, que passa ao leitor as dificuldades reais enfrentadas por Carolina e por vários outros brasileiros.

Além disso, para ampliar a experiência do debate, durante o encontro foram acessadas fotos de Carolina Maria de Jesus, junto com seus filhos e sua filha, na favela do Canindé (AFREKA, s/d). As imagens trazem, geralmente, uma mulher com lenço na cabeça, com uma casa de madeira e palha atrás, o que releva geografias, nas suas diversas perspectivas, permitindo pensar as relações socioespaciais, a segregação e a pobreza urbana. O álbum de músicas que escutamos, músicas compostas e cantadas por Carolina Maria de Jesus, permite identificar as condições precárias de trabalho que Carolina enfrentou, assim como a fome avassaladora e a existência das diferentes classes sociais: o pobre e o rico (YOUTUBE, 2017). O mapa de São Paulo na década de 1960 que foi levado por um participante no dia da discussão da leitura pelos e pelas integrantes permite pensar acerca dos deslocamentos que Carolina fazia para catar papel, ao mesmo tempo que mostra a margem do Rio Tietê, levando os e as participantes a pensar sobre as condições ambientais (JESUS, 2019). E todas essas questões geográficas estão evidenciadas no livro que foi lido, bem como reforçou o uso de múltiplas linguagens no entendimento da obra.

Já na segunda leitura, que está sendo realizada, intitulada “Geografia da Fome” de autoria de Josué de Castro, também aborda a fome, porém de forma diferente da obra de Carolina Maria de Jesus. Enquanto a obra de Carolina expõe o drama da fome em primeira pessoa, a Geografia da Fome busca expor a realidade da fome no Brasil, abordando distintas dimensões da fome, tanto a questão das carências nutricionais existentes nas regiões brasileiras, também as características físicas dos solos que influenciam nos nutrientes presentes nos alimentos, seguido dos fatores socioculturais presentes nas relações econômicas e produtivas no setor de produção de alimentos.

A fim de tecer alguns momentos acerca do livro de Josué de Castro, tem-se que neste, o autor apresenta uma análise da realidade brasileira quanto ao fenômeno da fome. Nessa



perspectiva, é exposto, inclusive por meio de cartografia, o Brasil dividido em cinco áreas alimentares, cada uma com suas especificidades relacionadas ao consumo. São essas as áreas da Amazônia, área da Mata do Nordeste, área do Sertão do Nordeste, área Centro-Oeste e Área do Extremo Sul. De acordo com o autor, dessas cinco áreas, três são áreas de fome (Amazônia, da Mata e do Sertão), enquanto que as outras duas (Centro-Oeste e Extremo Sul) são áreas de subnutrição, onde os casos de fome extrema são mais exceção do que padrão.

É também relevante apontar que o segundo livro apresenta um texto sobre a fome como fenômeno social, que envolve questões biológicas, econômicas e sociais. O autor apresenta um entendimento de que a fome é um fenômeno multidimensional, tecendo um retrato da realidade brasileira que é constituída de contrastes, os quais o autor denomina de atordoantes, conforme exposto a seguir: “De contrastes atordoantes, como esse evidenciado entre o esplendor da vida urbana de algumas de nossas metrópoles e o atoleiro social, o marasmo da vida agrária em torno dessas metrópoles.” (CASTRO, 2022, p.294)

Por fim, coloca-se em evidência o fato de que está planejado que o encontro de debate acerca do livro de Josué de Castro seja regado à música do manguebeat, por meio do álbum do Chico Science e da Nação Zumbi, que possui música com referência ao autor, como na frase: “Ô Josué, eu nunca vi tamanha desgraça. Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça” da música “Da Lama ao Caos”. Destaca-se que ambas as leituras, associada aos demais elementos que remontam a discussão potencializa e fomentam o gosto por ler e por pensar o espaço geográfico, tendo os multiletramentos e as múltiplas linguagens como vetores para a sensibilização para a importância da leitura de diversos gêneros para a formação acadêmica, cultural e pessoal dos e das participantes da atividade;

Considerações finais

Em síntese, ressalta-se o caráter de multiletramento proporcionado pelo *Clube de Leitura*, unido à prática da leitura com outras mídias, como músicas, imagens e/ou mapas que possam contribuir para o entendimento do assunto em discussão, assim, ampliando as possibilidades de compreensão do assunto.

É importante também frisar a aproximação entre a teoria geográfica e a literatura proposta pelo Clube, trazendo aos participantes uma noção diferente da leitura, ao mostrar



que é possível extrair da literatura narrativas que tratam de temáticas e/ou problemáticas que são objeto de estudo da geografia, como no caso do primeiro livro que foi lido, que ilustrava as inúmeras privações sociais das quais Carolina sofreu, sendo a mais recorrente, a falta de alimentos, a fome. O livro traz também questões acerca de moradia precária, segregação espacial entre outras problemáticas que poderiam ser estudadas por meio de uma visão geográfica.

Já a segunda leitura, que está sendo realizada, permite fazer uma ponte entre a perspectiva individual de Carolina Maria de Jesus, como a autora vivenciou a fome e outras privações, para com uma perspectiva científica do fenômeno, de como se dão as carências nutricionais no Brasil e especialmente na região em que viveu Carolina, assim como quais são as dinâmicas econômicas e produtivas que influenciam no acesso (ou a falta do acesso) ao alimento.

As diferentes perspectivas que as leituras proporcionam, principalmente quando pensadas uma complementar a outra, expõe o potencial da prática literária atrelada à geografia. Além disso, quando essa relação literatura e geografia é trabalhada por meio do multiletramento, com o complementar de diferentes linguagens, é possível instigar que as participantes e os participantes complementam seus entendimentos.

Referências bibliográficas

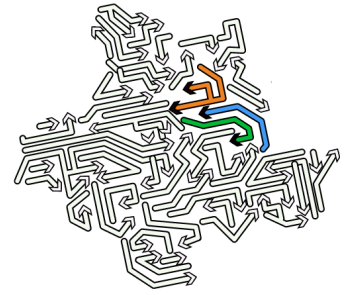
AFREKA. **Carolina Maria de Jesus: O Retrato de uma sociedade desigual.** s/d. Disponível em:

<http://www.afreka.com.br/notas/carolina-maria-de-jesus-o-retrato-de-uma-sociedade-desigua>
l/. Acesso em 15 jun. 2023.

BRANDS, Amanda. Rech. ; SAVIAN, Carla. Pizzuti. ; SPODE, Pedro. Leonardo. Cesar; BATISTA, Natália. Lampert. Onde a Geografia está? Nos livros e na Vida! Multiletramentos e o Incentivo à Leitura Como Prática Geoescolar.. **Ensino de Geografia**, v. 5, p. 168-187, 2023.

BATISTA, Natália Lampert; BECKER, Elsbeth Léia Spode; CASSOL, Roberto.

Multiletramentos e Multimodalidade na Cartografia Escolar para o Ensino de Geografia: considerações gerais. **Para Onde!?**, v. 12, n. 2, p. 01-10, 2019.



CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Livraria Duas Cidades. São Paulo, 1995.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome - O Dilema Brasileiro: Pão ou aço**. São Paulo: Todavia, 2022.

CASTRO, Josué. **Homens e Caranguejos**. São Paulo: Brasiliense, 1967.

JESUS, C. M. de. **Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2019.

NILHA, Orlando.; MALAVAZZI, Leonardo.; COUTINHO, Lucas.; RODRIGUES, Kako. BAUERFELDT, Gabriela.; MALTESE, Maria Julia.; MATESE, Andressa.; THERENSE, Fabiana.; MAZETTE, Pedro. BECHARA, Marcelo. **Coleção Black Power: Carolina Maria de Jesus**. São Paulo: Editora Mostarda, 1ª ed, 2019.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019

YOUTUBE. **Carolina Maria de Jesus - Quarto de Despejo (1961) - Álbum Completo**. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t3dzlAr4euo>. Acesso em 16 jun. 2023.